

Fernando Pessoa

MORAL DA FORÇA [b]

MORAL DA FORÇA

O altruísmo, em seu excesso é contra a moral, porque a moral não sendo mais do que uma expansão da personalidade (individualista de todo), tudo quanto rebaixa a personalidade é imoral.

O altruísmo é, como tudo em que o subjectivo não *antepara* o objectivo, um sintoma de desequilíbrio; neste seu exagero é exactamente idêntico em natureza à avareza, [...]

O único fim do altruísmo é completar por uma expansão, a personalidade; desde que o *meio de expansão* se torne um *fim*, dá-se uma coisa de degenerescência, como tudo quanto envolve uma confusão de meios com fins, isto é, uma confusão de funções, basilarmente.

1914?

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 221.